

FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

AS SIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1,500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios cada linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1887

Novos programmas

A folha official publica os programmas para o ensino da instrucção primaria complementar auctorisados pela portaria de 25 do corrente.

Os novos programmas commensam a vigorar em outubro para a instrucção primaria, e para os exames de admissão aos lyceus que hão de fazer-se na epocha do anno lectivo proximo futuro.

Os programmas communs aos dois sexos, versam sobre leitura e recitação de prosa e verso; calligraphia e exercicios de escripta; arithmetica e geometria elementar e suas applicações mais usuas; grammatica e exercicios de lingua portugueza; systema legal de pesos e medidas; elementos de chronologia, geographia e historia de Portugal, desenho linear e suas applicações mais communs; desenho á simples vista; desenho geometrico; moral e historia sagrada; noções elementares de hygiene.

O ensino complementar para o sexo masculino comprehende além d'isto, noções de agricultura, direitos e deveres do cidadão; principios de economia rural, industrial e commercial; rudimentos de historia natural, botanica,

zoologia, mineralogia e geologia.

O ensino complementar para o sexo feminino comprehende tambem—deveres de mãe de familia; prendas proprias do sexo; economia domestica e denho de ornato applicado ás obras proprias do sexo.

O ensino para os dois sexos comprehende mais: canto coral; escripturação; rudimentos physica e chimica.

Como se vê, os programmas são, extensos, e bem fez o governo em ordenar que os exames de admissão aos lyceus sejam feitos pelos mesmos programmas dos exames complementares perante os inspectores primarios, aliás poucos alumnos se sujeitariam ao exame complementar, visto que os exames de admissão eram até ao presente relativamente mais facéis.

PEROLAS E DIAMANTES

O NINHO DE ROUXINOES

(Conclusão)

O rouxinol começou. Era um rouxinol mestre. A debil garganta inchava-lhe as azas, todo o corpo lhe estremeia; era uma catadupa de trinados, de gorgeios, de harpejos, de escalas chromatias; subia e descia, corria os sons em cadencias de perolas com uma pureza desesperadora; dir-se-hia

que a voz tinha azas como o corpo. Parou, certo de ter alcançado a victoria.

Por sua vez as duas primas soltaram a voz. Excederam tudo quanto podesse existir; o canto do rouxinol parecia, depois de se ouvir o d'ellas, o chilrear d'um pardal.

O alado cantor tentou um ultimo esforço; cantou um romance de amor, depois executou um concerto brilhante que acabou por um crescendo de notas altas, vibrantes e agudas, muito além de quanto pôde dar a voz humano.

As duas primas, sem se amedrontarem com este primor de força, voltaram a folha do seu livro de musica e responderam por tal fórma ao rouxinol, que Santa Cecilia, que as escutava do ceu, fez-se pallida de inveja e deixou cahir na terra o seu contrabaixo.

O rouxinol tentou ainda cantar, mas esta luta tinha o aniquilado completamente; faltava-lhe o ar, as penas eriçaram-se-lhe, os olhos cerraram-se-lhe: ia morrer.

«Cantam melhor do que eu, disse elle ás duas primas, e o orgulho de querer vencel-as custou-me a vida. Peço-lhes uma coisa: tenho um ninho; ha lá tres avésinhas; é na terceira roseira da grande área do lado do tanque; vão buscá-las, eduquem-n'as e ensinem-n'as a cantar, visto que eu vou morrer. Dito isto o rouxinol morreu.

As duas primas choraram muito a sua morte, porque elle tinha cantado bem. Chamaram Valentim, o pagemzinho de cabellos loiros, e disseram-lhe onde estava o ninho. Valentim, que era um malicioso engraçado, deu facilmente com o sitio, poz o ninho no peito e trouxe-o sem difficuldade. Fleurette e Isabeau, encostadas á janella, esperavam-n'o com impaciencia. Valentim veio depressa, trazendo o

ninho na mão. As tres avésitas espreitavam, abrindo muito o bico. As raparigas tiveram dó dos orphãos e metteram-lhes o comer no bico; cada uma por sua vez.

Quando já estavam mais crescidos, começaram a sua educação musical, cumprindo a promessa feita ao rouxinol vencido.

Dava gosto ver como se tinham domesticado, como cantavam bem. Esvoaçavam pelo quarto, poisando ora na cabeça de Isabeau ora no hombro de Fleurette.

Punham-se deante do livro de musica, e podia-se dizer, com verdade, que comprehendiam as notas, tanto olhavam para o branco e para os traços com ar de intelligencia. Tinham aprendido todas as arias de Fleurette e Isabeau, e começavam já a improvisar algumas muito bonitas. As duas primas viviam cada vez mais retiradas, e á tarde ouviam-se sair do quarto sons d'uma melodia sobrenatural. Os rouxinoes, perfeitamente instruidos, tomavam parte no concerto, e cantavam quasi tambem como as suas mestras, que tambem tinham feito grandes progressos.

As suas vozes adquiriam cada dia um brilho extraordinario, e vibravam d'uma maneira metallica e crystallina, que excedia a escala da voz natural. As raparigas emagreciam a olhos vistos; aquellas hellas cores desvaneciam-se, estavam pallidas e quasi tão transparentes como agathas.

O senhor de Maulevrier que prohibir-lhes de cantar, mas não conseguiu.

Mal tinham pronunciado algumas notas, desenhava-se-lhes nas faces uma pequenina mancha vermelha, que se ia alastrando até acabarem de cantar; a mancha desaparecia então, mas um suor frio corria-lhes

da pelle e os labios tremiam como se tivessem febre.

De resto, o seu canto era mais bello que nunca; havia algum que não era d'este mundo, e quem ouvisse essa voz sonora e poderosa, sahir d'estas duas debeis raparigas, previa o que havia de acontecer, que a musica despedaçaria o instrumento.

Elas proprias o comprehendiam e começaram a tocar o seu *virginal*, que tinham abandonado pela vocellisacão.

Mas, uma noite que a janella estava aberta, as aves gorgeando no parque, a brisa, suspirando docemente havia tanta musica no ar que não poderam resistir ao desejo de executar um duo que tinham composto na vespera.

Foi o canto do cisne, canto maravilhoso, orvalhado de lagrimas subindo ás mais inacessiveis emnencias da escala musical e descendo a escala das notas até o ultimo grau, o quer'que seja de scintillante e de extraordinario, um diluvio de trinados, uma chuva incandescente de notas epromaticas, um fogo de artificio musical impossivel de descrever; mas entretanto a pequena mancha augmentava singularmente e cobria-lhes quasi todo o rosto. Os rouxinoes olhavam-n'as e escutavam-n'as com uma anciedade pasmosa; tinham as azas; iam e vinham, não podiam conservar-se no mesmo sitio.

Emfim, chegaram á ultima phrase da peça; a voz tomou um caracter de sonoridade tão extranho, que era facil de comprehender não serem entes humanos que cantavam. Os rouxinoes tinham desaparecido.

As duas primas estavam mortas. As suas almas haviam partido com a derradeiras notas. Os rouxinoes subiram ao ceu para levar este

FOLHETIM

Os tres vestidos brancos

Ainda mal não tinha despontado o sol, tudo andava n'uma roda viva em preparar a festa do dia. Ás sete horas da manhã, já a patrão, e a cosinheira iam caminho da praça fazer compras para o festim gastronómico.

O jantar devia forçosamente sair uma coisa bella, producto da mais requintada arte culinaria, para o que o *menu* havia sido muito estudado de antemão.

De volta das compras, a patrão, incommodada com o peso das flores, que não quiz confiar a moços, e que lhe massaram os braços, descançou um pouco para logo ir tratar da decoração da casa de jantar, que a pouco trecho já começava a apresentar um todo harmonico e festivo, com as suas rosas

peonhas, lilazes, distribuidos nas angras, sobre os moveis e em jarras grandes de porcellina, dispostos com symetria.

Almoçaram a toda a pressa para deixar a meza livre ao bom gosto do criado que, todo afanoso se se poz a preparar o seu serviço com um ar todo grave, muito sério, talvez para respeito á sua gravata branca.

O patrão, depois de ter ido dar uma volta pela garrafeira, escolher os vinhos finos, em virtude de aspirar em demasia o seu aroma estonteador, não sabia lá muito bem por onde começar a sua faina respectiva. Passeia d'uma casa para outra, de lá para cá, de cá para lá, puxa do relógio, vai á janella, volta ao quarto, do quarto á sala, volta á casa de jantar, deita um olhar de soslaio para a cosinheira e acaba pela vigessima vez de vir espreitar a *baby* que dorme a sono solto na sua caminha muito fofa, no seu ninho de musselina e de seda, ao lado do grande leito á Louis XV, cujo cortinado solto da braça-

deira, protege o berço da menina contra a menor corrente de ar.

A pequenina creatura descança tranquillamente com as faces ao de leve rosadas, a respiração muito egual pela boquinha entreaberta, sem que lhe passe pela idea que ella é a heroína do dia e a causa unica de... se deitar a prateleira abaixo.

A sua *toilette* está prompta. Admira-se cuidadosamente exposta na *chaise-longue* de casto cor de orvilha assim como os *fauteils* e onde se destaca pela alvura do tecido sobre o tenuissimo fundo verde. Ali vêmos a mantilha de *moire* toda enfeitada, acolá a pellica de lã e seda forrada de setim, ao lado o comprido veu de tulle, em cima da commoda os liliptianos sapatinhos de pelle de cabrito, que fraternisam com um bonnet de boneca, que está ao pé mais carregado de rendas do que a tiara d'um dogo.

As roupinhas brancas, as meias, as calcinhas de flanela tudo ali está, não falta nada. E sobre o leito jaz estendido o vestido do baptisado, pequenino na fórma, mas immenso

no comprimento, o vestido em *point de Alençon*, sobre a fimbria do qual e em todo elle na fina bordadura de trabalho antigo, se enlaçam brazões de armas, grinaldas de rosas já muito pallidas e que tresandam a bom recoco.

E' um vestido de familia.

E se é certo que todas as coisas tem uma alma, a d'elle deve certamente tomar parte na alegria commum e esquecer, ao menos por um dia, a sua idade respeitavel e os annos que hão amarellecido as suas pregas delicadas.

Contando com a da mãe da neophyta e com a da avósinha, é já este o terceiro baptisado a que elle assiste e quem sabe se lá não representa um papel importante!

Que velhinho! Mas ainda está muito bem conservado para a sua idade e não admira, não tem conhecido da vida senão os sorrisos, porque na caixa perfumada aonde se arrecada depois de cada sermão não penetram, não podem chegar até elle os desgostos, os suspiros e os queixumes!

E' a razão.

Dão quatro horas precipitadas e occupadissimas no relógio da casa. A *baby* já tinha acordado. Era tempo, porque o baptisado estava para as cinco e já tinham chegado alguns convidados com a madrinha. Começam agora á pressa a *toilette* da menina. Não se acaba sem mil difficuldades porque todos querem dar o seu conselho como deve ir, exclusivo o papá, tão desageitado que não consegue senão fazer chorar a menina, emquanto lho vai calçando sem nenhum os sapatinhos.

Emfim, é sem custo que se obtém pôl-a em termos.

Não obstante os stores se acharem corridos o sol de junho doira e anima tudo com o seu resplendor de luz. Falla-se alto, conversa-se ri-se na sala que as flores perfumam. As *toilettes* claras das damas fazem um coquette ruge-ruge na penumbra e os seus reflexos assestados dão alliegria aos rostos.

(Continua)

Vianna Junior.

canto supremo ao seu Deus, que se conservou no seu paraizo para executar a musica das duas primas.

Deus, o grande, fez mais tarde, com esses tres rouxinões, almas de Palestrina, de Cimara e do cavalleiro Gluck.

Théophile Gautier.

TRIGUEIRA

A

Quando tu ias passando Junto d'aquelle canteiro, Dizia um lyrio chorando: —Quem me dera ser trigueiro!

E a branca rosa, que ouvia O que o lyrio triste dizia, Foi perguntar-lhe, e sorriu: —Mas isso de que servia!

E o lyrio torna-lhe triste: —Ao ver-te passar, amor, Dize-me, rosa, se existe Como esta uma outra flor.

Mas ella a olhar-te ficou Sem nada lhe responder: E o pobre lyrio tornou: —Trigueiro quizera ser!

A rosa poz-se a cismar, E das petalas mimosas D'orvalho deixou tombar Duas perolas formosas.

E' que ella, a pobre, quizera Ser tambem da tua côr; Como o lyrio, quem lhe dera Ser trigueira, meu amor!

Antonio de Lemos.

EXPEDIENTE

Levamos ao conhecimento dos nossos estimaveis assignantes, que desde o 1.º de agosto vamos dar principio á cobrança do 4.º trimestre, findo em 19 de junho.

Matrizes prediaes

Findaram as inspecções directas ás freguezias de Villa Verde e Barbuda, para a organização das novas matrizes prediaes e principiaram eguaes trabalhos nas freguezias de S. Paio do Pico e Doçãos.

Parabens

Damol-os ao intelligente academico Annibal de Vasconcellos Mourão Rodrigues Passos pelo distincto exame que lhe ouvimos fazer em introdução n'um dos dias da semana passada no lyceu de Braga. Encantou-nos a firmeza das suas respostas e a vastidão dos conhecimentos que revelou a par d'uma intelligencia pouco vulgar e desveladamente cultivada.

Felicitamol-o, pois, animando-o a proseguir com equal applicação, e aproveitamento afim que não emmurchequem os louros conquistados.

Jubilen do Papa

Entre os presentes offercidos a Sua Santidade, por motivo do seu proximo jubileu, figura uma cruz de ouro maciço, cravejada de pedras preciosas e d'um valor de 100:000 florins (43:600\$000 reis).

Esta cruz foi offercida a Leão XIII pelo imperador da Austria e pelas senhoras da nobreza de Vien-

na. Foi feita segundo as indicações dadas pelo imperador.

Reservistas

Teve lugar no primeiro domingo d'este mez, no edificio da camara municipal, a inspecção dos reservistas domiciliados n'este concelho.

Compareceram todas as praças, sendo 20 da 2.ª reserva e 14 da 1.ª

Um singular principio de noivado

Casaram ha dias na igreja del Mercadal de Perona dous noivos que pareciam viver um para o outro.

Depois de consummada a cerimonia que os unia para sempre levantou-se entre elles uma questão e d'ahi a momentos estavam engalhados um no outro, socando-se como dous desesperados.

As poucas pessoas que compunham o cortejo viram-se em calças pardas para separar os dous pombos... mariotas.

Ilão-de convir que, para principio, não é nada mau.

Leva de prezos

Foram removidos das cadeias d'esta villa para as da cidade de Braga, alguns prezos que aqui estavam a cumprir sentença.

Festividade

Realisa-se hoje na freguezia de Barbude, a magnifica festividade de Saut'Anna, uma das mais concorridas d'este concelho.

O suicidio na Inglaterra—juízo de dous desgraçados

Nos tribunaes de Westminster, em Londres, compareceram ha dias dous rapazes belgas, que tinham tentado matar-se n'uma das margens do Tamisa. O suicidio é um crime punido por lei na Inglaterra.

Um d'esses desgraçados, que tinha mettido tres ballas na cabeça parecia estar restabelecido. O outro, que tinha imitado o seu companheiro, apresentava um aspecto de quem soffria muito.

O magistrado, depois de dizer que as autoridades tinham averiguado que fôra a miseria que os levava a praticar esse acto de desespero, absolveu-os, attendendo aos soffrimentos com que tinham pago o seu acto de loucura. Foram comtudo entregues ao consulado belga, afim de serem reconduzidos ao seu paiz natal.

Retirada

Partiu para Paços de Ferreira, para onde foi despachado escriptão de fazenda, o nosso prezado amigo, o sr. Miguel Alves Passos, cavalheiro muito apreciavel pelas suas excellentes qualidades.

Durante o tempo que exerceu na repartição de fazenda d'este concelho o lugar de escriptuario, soube grangear as sympathias geraes, deixando por isso á sua sabida uma profunda saudade aos seus amigos.

Haverá crime?

Na manhã do dia 16, appareceu na freguezia de Moure, d'es-

te concelho, o cadaver d'um individuo conhecido por Quelhas. Apresentava signaes de não ter sido casual a sua morte. As autoridades procedem a investigações.

O S. Gonçalo do jornalismo

Publica-se em Londres uma folha semanal com o titulo: «The matrimonial News»—«a family journal»—quer dizer—«Noticias matrimoniaes,» «jornal das familias.» Sae aos sabbados e o seu escriptorio da redacção é ao mesmo tempo agencia de casamentos, que aquella publicação favorece.

Tem este periodico 40 annos de existencia, e já fez a felicidade de 20:000 pessoas, que tantas são as que elle tem casado!

Deputado

Esteve entre nós o sr. dr. Augusto Pimentel—deputado por este circulo.

S. exc.ª demorou-se alguns dias, empregando-os em fortalecer os animos dos seus correligionarios, que já vão desesperando por verem que o ministerio ainda não cahiu—apesar de assim lh'o terem promettido antes das eleições os maiores da cabralina politica da terra.

Realmente é triste que o sr. Pimentel com a sua eloquencia do silencio ainda não tenha conseguido derrubar o ministerio.

No entanto ainda não é tarde e mais vale tarde do que nunca.

Recrutamento

Terminou no dia 21 o prazo para as reclamações contra as decisões do tribunal administrativo, ácerca do recrutamento, tendo sido apresentados hastantes requerimentos de reclamação.

Caçoada, ou a serio?

Lê-se na *Gazette de France*: Um cultivador de linho (?), no Brazil acaba de realizar-se um prodigio de economia e da paciencia, substituindo os negros empregados na sua lavoura, por macacos, que fazem todo o serviço que aquelles faziam com mais rapidez e maior perfeição. Principiou por habitar uma quantidade de macacos aos trabalhos domesticos e, pouco a pouco, foi-os industriando nos trabalhos do campo, de forma que hoje já não emprega negro algum e as sementeiras, colheitas e preparação dos linhos são feitas, em enorme escala, pelos macacos, que se desempenham de todos os serviços com uma habilidade e presteza admiravel.

Se ha caçoada... passa mas se é a serio, como parece, é preciso ser perfeito ourango-lango para engulir e querer que o proximo engula um *canard* d'este calibre.

Contribuição industrial

Reuniu no dia 18 a Junta de repartidores, afim de resolverem ácerca das reclamações apresentadas, sendo algumas attendidas.

Guia do naturalista

Recebemos ha dias este apreciavel, livro da muita acreditada livraria portuense Cruz Coutinho e vamos passar a transcrever o que diz sobre elle o nosso collega «A Provincia».

«A Guia do naturalista colleccionador, preparador e conservador não é o primeiro trabalho do nosso velho e presado amigo, sr. Eduardo Sequeira; de sobra é o seu auctor conhecido como sabedor e perito n'esta especialidade, para que não fosse desde logo considerado este novo livro como uma prova mais do seu talento e do seu estudo.

Auctor de muitos e variados artigos, dispersos por varias folhas e revistas scientificas, o sr. Eduardo Sequeira tem já na sua bagagem litteraria duas obras publicadas, ambas de incontestavel e subido valor: — *Os reptis em Portugal e a Fauna dos Lusitadas*, que ainda ultimamente viu a luz publica n'uma edição luxuosa, commemorativa do septimo anniversario do jubileu camoneano. D'esta, ultima, occupar-nos-hemos tambem brevemente, que o merece sem favor.

Nenhum dos seus livros, no entanto, despertará talvez o interesse e a attenção d'este de que nos vimos occupando. E' que com elle por mestre e como guia, ninguém haverá, por mais leigo e estranho que seja ás curiosas e importantes questões da historia natural, que se não sinta e reconheça já disposta a preparar, colleccionar e conservar qualquer exemplar mineral, animal e vegetal, pelo menos dos mais simples e vulgares.

Para dar enfim, uma ideia do valor e do alcance d'esta obra utilissima, hastará transvivermos o indice, pelo qual claramente se revela a variedade e a complexidade das materias e dos documentos estudados, e das curiosas e interessantes instrucções praticas, que recheiam todo o livro.

O summario é o seguinte:

Dedicatoria—Aviso—Introdução—Caça e lavagem das aves—Caça aos reptis, batrachios e peixes—Preservativos—Substancias proprias para encher as peles—Pinturas e vernizes—Pelles antigas(modos de as encher)—Ninhos e ovos—Desarnação de mamíferos—Montagem—Casos particulares—Descarnação de aves—Montagem de aves—Casos particulares—Descarnação—e montagem de reptis e batrachios—Descarnação e montagem dos peixes—Caça e preparação de insectos—Caça e preparação de myriapodes—Caça e preparação de crustaceos—Caça e preparação de vermes, molluscos e zophitos—Preparações osteologicas—Phanerogamicas—Colheita e preparação: Flores, fructos, folhas, madeiras e resinas—Cryptogamicas—Fetos—Musgos e hepaticas—Lichens—Cogumellos—Algas—Mineraes e fosseis.

O *Guia do Naturalista*, que é, alem de tudo, escripto n'um bello estylo, claro e preciso é adornado ainda com 73 gravuras e sete planchas de especimens vegetaes, que são na verdade formosissimos.

E', pois, uma obra digna de ser adquirida, e que nós recomendamos vivamente aos nossos leitores. Merece-o tambem pela sua parte artistica, pois é uma bella edição da livraria Cruz Coutinho, casa editora bem conhecida pelo seu grande movimento, e de antigos e justificados creditos pelas excellentes obras com que tem enriquecido o nosso exiguo mercado litterario e scientifico.

Ao nosso amigo, sr. Eduardo Sequeira, agradecemos penhoradissimos a cordialidade da sua valiosa offerta.

DESSERT

A discussão estava muito acalorada.

—Eu nunca cedo a um parvo, disse um dos argumentadores.

—Cedo eu, replicou o outro, sabindo.

Um medico e um enfermo: —Tem dores na cabeça? —Não, senhor. —Tem vontade de comer? —Muita. —Quando anda, cança? —Nunca. —You então fazer com que tudo isso desapareça.

N'uma taberna: —Como é forte este vinho! —E' de proposito para que suba á cabeça dos freguezes, e não conheçam o numero de dilitros que vão bebendo.

Uma velha «coquette» querendo passar por uma menina e por espiritosa, pergunta a um sujeito, desafiando uma amabilidade:

—Quantos annos me dá? —Nenhuns, minha senhora, não costume dar esmola a ricos.

Um pequeno que tem quatro ou cinco annos, passa com o pae pela rua larga de S. Roque, e vê um grande grupo de amas de leite á porta da Misericordia.

—O' papá, o peito das amas é a casa de jantar dos meninos?

O pae responde distraidamente: —Conforme: umas vezes é casa de jantar e outras é sala de recreio.

Um carvoeiro entra n'um estabelecimento de oculista e pede oculos.

—O sr. lê com a sua vista natural? pergunta-lhe o oculista.

—Não senhor.

—Então faça favor de ir experimentando esses.

O carvoeiro experimentou, mas nenhuns lhe serviam. Diz por fim o oculista:

Uma coisa; o sr. sabe lêr?

—Ora essa! Que pergunta! Pois eu se roubesse lêr, para que precisava de oculos?

Quem dá aos pobres ..

Maria das Dores, de Soutello, a braços com uma doença pertinaz e dolorosa, é aconselhada pela medicina a uzar de banhos do mar.

A sua extrema pobreza, porém, nega-lhe este recurso.

As almas piedosas, portanto, pede uma esmola para aquelle fim, que tanto pode ser entregue na sua morada, como em Villa Verde, na agencia d'este periodico.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE 3.ª ARREMATÇÃO

No dia sete do futuro mez de Agosto ás dez horas da manhã, á porta do tribunal de justiça, se hade arrematar em hasta publica por qualquer preço offercido, a propriedade denominada—campo dos Prados, tambem conhecido pelo campo dos Penedos,

composto das leiras da Ribeira e da Ribeirinha, de lavradio e vidonho, com uma borda de matto, de natureza de prazo, foreiro á Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto Maior, de Estarreja, sito na freguezia de Santa Marinha de Oleiros d'esta comarca, e pertencente ao inventario de maiores a que se procede por obito de Bento José Gonçalves de Araujo, viuvo, morador que foi no lugar do Portello freguezia de Santa Maria de Prado d'esta comarca, para com o producto da mesma se pagarem as dividas do casal inventariando, isto por deliberação dos interessados e credores no alludido inventario. Pelo presente são citados todos os credores e senhores directos incertos ou domiciliados fora da comarca, que se julguem com direito á referida propriedade ou ao seu producto, podendo assistir á praça querendo, n'ella uzarem do direito de acção que lhes assiste, e falarem a todos os de mais termos do processo, deduzindo todos os seus direitos dentro do praso marcado na lei.

Villa Verde 25 de Julho de 1887.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Magalhães,

Comarca de Villa Verde
ARREMATAÇÃO

No dia 21 de Agosto proximo, ás 10 horas da manhã, se tem de arrematar em hasta publica e a porta do tribunal d'esta comarca, os processos pertencentes ao casal do finado revd.º João Ferreira da Motta, natural da freguezia da Lage, em virtude de deliberação do concelho de familia no respectivo inventario, os quaessão os seguintes:

As casas da morada, com sobrado, quarto e loja por baixo, sitas no lugar d'Aldeia, da mesma freguezia, em 55\$000 reis.

O eido de Cima, de

lavradio e vidonho, no mesmo lugar e freguezia, em 205\$000 reis.

E o campo das Nogueiras, de lavradio e vidonho, no lugar da Fonte, da mesma freguezia, excepto uma sorte que se acha dentro deste campo, porque não pertence ao casal do finado, em 380\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores, para deduzirem seus direitos na forma da lei.

Villa Verde 26 de Julho de 1887.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
(112 a) Magalhães.
O escrivão
Gregorio de Carvalho Osorio Machado.

Comarca de Villa Verde
1.ª ARREMATAÇÃO

No dia quatroze do proximo futuro mez de agosto ás dez horas da manhã á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se hade arrematar em hasta publica, as propriedades, casas e eido da vivenda, sendo as casas torres e terreas, com varanda, cosinha, sala e loja e eido de lavradio e vidonho no valor de duzentos oitenta e dous mil reis; e a sorte de matto no monte do Penedo do Espinho, no valor de oito mil reis, sita na freguezia de Moure d'esta comarca, sendo a primeira natureza de praso, e no valor por que entre em praça já lhe foi deduzido o competente foro; isto por deliberação do conselho de familia e interessados, no inventario a que se procede por obito de José de Barros, morador que foi na freguezia de Moure d'esta comarca, para com o producto das mesmas se pagar as dividas do casal.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ás predictas propriedades ou ao seu valor para deduzirem no praso legal; bem como os senhores directos para assistirem querendo á praça, e n'ella uzarem o direito de acção que lhes assiste e fallarem a

todos os mais termos do processo.

Villa Verde 23 de Julho de 1887.

O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
(118 a) Magalhães.

Comarca de Villa Verde
ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, no dia 7 do proximo mez d'agosto, á porta do tribunal judiciario d'aquella comarca, pelas 10 horas da manhã, se tem de arrematar uma morada de casas e eido da vivenda, sendo as casas terreas, compondo-se de sala, cosinha, quartos, e coberto, e o eido de lavradio e vidonho, com algumas arvores de fructo, com servidão por terra de Angelina dos Santos, allodial, no lugar de Campos, freguezia da Loureira, avaliado em 66\$000 reis.

Villa Verde 15 de julho de 1887.

O escrivão do inventario
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
(105 a) Magalhães.

COMARCA DE VILLA VERDE
ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão, Faria, por deliberação do conselho de familia, para pagamento do passivo no inventario por fallecimento de Antonio José Ribeiro, de Co-deceda, se tem de arrematar no dia 7 de Agosto proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judiciario, a leira ou terra chamada de Friande, de lavradio e algum vidonho, com agua de rega da poça do Eido, sita no lugar do Villela de Cima, da freguezia de S. Miguel de Prado, d'esta comarca, a qual vai a praça no valor de reis 45\$000.

Villa Verde 13 de Julho de 1887.

O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
(107 a) Magalhães.

Comarca de Villa Verde
ARREMATAÇÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, no dia 14 do proximo mez de agosto, á porta do tribunal judiciario d'esta comarca, pelas 10 horas da manhã, se tem de arrematar em hasta publica, por deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por obito de Ma-

ria Roza Fernandes, da freguezia de Gunduriz.

O campo chamado do Esporão, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, das poças do Monte com uma corte, avaliado em 390\$000 reis.

A leira de Cabo de Villas de lavradio e vidonho, e agua de rega, avaliada em 40\$000 reis.

A leira de Linhares, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, das poças de Linhares e do Ribeiro, avaliada em 307\$000 reis, todas de natureza allodial, sitas na freguezia de Gunduriz.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito ás propriedades a arrematar.

Villa Verde, 22 de julho de 1887.

O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão,
O Juiz de Direito,
(106 a) Magalhães.

Julgado do Pico de Regallados

ARREMATAÇÃO

No dia 31 de Julho pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judiciario d'este juizo, hão-de vender-se em hasta publica os seguintes bens.

Uma caixa de castanho uzada, um banco, em homuzo, de madeira de pinheiro, uma meza uzada, da mesma madeira e um canastro de madeira de castanho de guardar espigas avaliados em 10\$700 reis.

Os fructos e rendimentos do eido e casas, da vivenda, a casa tem o numero de policia de 144 em 10\$720 rs.

Os fructos e rendimentos do campo d'Alem do Rio, que se acha de trido (sementado) louvado em 35\$500 rs.

Os fructos e rendimentos do campo de sua breia, sementado, de milho, no valor de 37\$380 rs.

Os fructos e rendimentos do campo de sua breia de cima, sementado de centeio e tem vidonho (uvas) no valor de 13\$940 rs.

Os fructos e rendimentos do campo do Ribeiral de dentro, tem milho, feijão e vinho, no valor de 22\$060 rs.

Os fructos e rendimentos do campo do Ruival de fora, tem milho, feijão e vinho no valor de 17\$600 rs.

Os fructos e rendimentos do campo do Cotto, tem milho e feijão no valor de rs. 19\$820.

Os fructos e rendimentos do campo da Tapada, tem milho feijão e vinho, em 13\$860 rs.

Os fructos da Bouça da Tapada, no Beco, no valor de 700 rs.

Os fructos e rendimentos do campo da Porta, tem mi-

lho feijão e vinho, no valor de 32\$360 rs.

Objectos estes penhorados a José Joaquim de Souza e mulher Maria José da Motta, da freguezia de Covas d'este julgado na execução que por este juizo lhes move José Antonio Martins da mesma freguezia e julgado, e todos os predios que tem os mencionados fructos a arrematar são sitos na mesma, freguezia de Covas.

E são citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, aos termos da dita arrematação.

Pico de Regallados 15 de Julho de 1887.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz Ordinario,
(108 a) Amorim.
O escrivão
João Baptista Ferreira.

COMARCA DE VILLA VERDE

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo arbitral em acção commercial, na comarca de Villa Verde, se publicaram editos de 30 dias citando D. Joaquina Amalia da Rocha, solteira, do lugar do Outeiro, da freguezia de Godinhaços, d'aquella comarca, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia do mesmo juizo, posterior ao praso dos editos,— que começará a correr depois do segundo annuncio na folha official, comparecer querendo, no dicto juizo, e no tribunal judiciario da mesma comarca sito ao sul do campo da feira de Villa Verde, afim de ver accusar a citação e instalar a acção commercial que lhe move o revd.º Bernardo José Rodrigues, da referida freguezia, sob pena d'acção correr seus termos na forma determinada na lei,— sendo que as referidas audiencias se fazem em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o se costumam fazer na immediata não sendo legalmente impedidos, e ás onze horas da manhã. Villa Verde 8 de julho de 1887.

O escrivão,
Manoel Henrique de Faria.
Verifiquei a exactidão
O Juiz arbitro
(110 a) Barbosa de Brito.

GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

por

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas de especimens vegetaes

1 vol. br. 600 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A livraria—Cruz Coutinho—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fascículo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fascículos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fascículo, franco do porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fascículos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 réis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recbe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

A obra comprehenderá aproximadamente 60 fascículo e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fascículos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fascículos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 réis cada fascículo. Nas demais terras do reino, acresce a cada fascículo o porte do correio, custando por isso 110 réis. E todavia condicão indispensavel a remessa á empresa de importancia de dois ou mais fascículos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fascículo é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.ª

Preço d'Alegria, 104—Porto.

Grande publicação illustrada com magnificas gravuras

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

GUINOT

E recommenda por sua filha Madame Vitti

Produção de Maximiano Lemos Junior

REVISTA DE LITTERATURA

BIBLIOTHECA CIVILISADORA

O GRITO DE SANGUE

Este romance de Fortune de Boisgobey, será publicado em fascículos semanais, contendo 22 paginas, formato sitavo grande pelo preço de 40 reis pagos no acto da entrega. Para as provincias acresce 5 reis em fascículo para porte do correio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigues & C.ª gerentes da «Biblioteca Civilisadora», rua de Sant'Anna, 22 — Porto.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicandose annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, cuevas, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado, crochê e a matiz a ponto de marca, decoratos, costuras ou renda, pontos em claro sobre renda, cambray ou filô, renda irlandeza, bordado em filô, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochê, frivolis, guipura, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, penna, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhea fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos os desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo sempre de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, scotch, etc. Cumpram-se que essas folhas comparadas ás de qualque outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

26 figurinas de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação do que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualque jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero exemplar a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CUARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

1.º fascículo 45000

A MARTYR

POR EMILE RICHEBOURG

Interessante romance, illustrado com excellentes chromos e magnificas gravuras.

10 reis cada folha, chromo ou gravura.

Brindes a cada assignante reis 400\$000 em 3 premios pela loteria.

Um bonito album com o panorama completo de Lisboa, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e juntamente o panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara.

Peça-se o prospecto que se distribue no escriptorio da empresa editora Boleo & C.ª, rua da Cruz Pau, 26, 1.º, Lisboa onde se assigna e em todas as livrarias do paiz

Typ. de Sá Pereira—1887

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmacentico plenamente approvedo pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellento medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.ªs medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: berpes, pustulas, oryripela, sarna, ulceras. No rheumatismo, es-crophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharinacia dos Orphãos.
Deposito em Villa Verde, pharinacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha.

1 VALIOSOS BRANDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fascículos d'essa obra e o 1.º BRANDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos competentes.

Já está concluido o primeiro volume. As capias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 réis. Para os assignantes que preferirem receber a obra aos fascículos, continue aberta a assignatura.

EDIÇÃO MONUMENTAL

REVISTA DE LITTERATURA

A MARTYR

por

ADOLPHO DENNERY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fascículos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fascículo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fascículos.

Para as provincias, os fascículos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fascículos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisadora do Eduardo da Costa Santos — Editor Porto—Rua de Santo Idefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fascículo. Enviau-se prospectos a quem nos pedir.

O maior successo litterario

O maior successo litterario

Livraria Portuense de Lopes & C.ª - editores

RUA DO ALMADA, 123 — PORTO